

'SOCORRO' DO GOVERNO NÃO CHEGA ÀS EMPRESAS

Na tentativa de aliviar as dificuldades financeiras decorrentes da crise trazida pelo coronavírus, e assim evitar fechar as portas, empresários mato-grossenses tentaram recorrer às linhas de crédito emergencial criadas pelo governo federal. Só que não está fácil conseguir acesso ao 'socorro'. Informações desencontradas, burocracia excessiva e exigência de garantias inviáveis estão entre as principais dificuldades relatadas. A situação foi constatada em pesquisa realizada pela Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), para medir a oferta e demanda de linhas de crédito emergenciais

PÁG. 8



AULAS PELA TV AUXILIAM ESTUDANTES

Rosane Brandão/Seduc MT



As videoaulas passaram a ser exibidas desde esta segunda-feira (18) pela TV Assembleia para os alunos do ensino médio, que estão sem aula devido a pandemia do novo coronavírus. A partir de agora, será possível contar com uma série de conteúdos focados nas quatro áreas do conhecimento essenciais principalmente para aqueles que vão prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem-2020)

PÁG. 5

Figueiredo: 'Estamos no começo da pandemia'

Apesar de Mato Grosso estar chegando aos 1 mil casos confirmados de Covid-19, este é só o começo da pandemia no estado. Esta é a avaliação do secretário Gilberto Figueiredo, que vê na flexibilização das medidas de isolamento social o principal motivo para a multiplicação dos casos

PÁG. 4

Socorro às elétricas cairá na conta de luz

Uma operação montada pelo governo federal vai permitir que o setor elétrico possa tomar novos empréstimos para enfrentar os efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus. O socorro, que deve chegar a R\$ 12 bilhões, será viabilizado por decreto presidencial

PÁG. 3

COMUNICADO

O jornal **Estadão Mato Grosso** informa que passará a circular em versão reduzida em sua edição impressa, devido à pandemia do novo coronavírus e seus reflexos na importação de matéria-prima. Essa medida busca garantir que conseguiremos continuar a entregar diariamente as informações mais importantes sobre este e outros fatos. Tão logo a situação se regularize, voltaremos às atividades normais.

Acesse nosso site e mantenha-se informado sobre tudo o que acontece em Mato Grosso.

HOMEM MONITORADO POR TORNOZELEIRA É MORTO EM CASA

PÁG. 5



Divulgação

LONGE DOS PALCOS, MAS PERTO DOS FÃS COMO NUNCA ANTES

PÁG. 6



FACEBOOK



INSTAGRAM



Leia a versão digital do **Estadão Mato Grosso** no seu celular pelo QR Code ao lado!

QUARTA - 20/05

↑ 35°

↓ 23°



EDITORIAL

O que devemos a nós mesmos

O Brasil pode ficar para trás no esforço global para contenção da Covid-19. É que nos últimos dias de abril, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma iniciativa mundial para acelerar o desenvolvimento, produção e distribuição equitativa de diagnósticos, terapias e remédios contra a doença causada pelo coronavírus. O Brasil não apenas ficou de fora da iniciativa, como chegou a ridicularizar a OMS. Assim, o país põe em risco não apenas sua credibilidade diante do mundo inteiro, mas também a chance de ter acesso em primeira mão a eventuais vacinas e tratamentos que forem desenvolvidos, além dos tão necessários respiradores.

É mais uma face de um problema que temos alertado há dias: o Brasil segue jogando contra si mesmo. É o único país do mundo que parece buscar mais problemas em meio às crises simultâneas que já estamos vivendo. E nesse esforço significativo em busca de mais dores de cabeça, atira para todos os lados. Enquanto a crise econômica bate à nossa porta, há um esforço para minar o relacionamento com nosso maior parceiro comercial. Com milhares morrendo nos hospitais, faz-se um esforço hercúleo para minimizar a pandemia e afastar as oportunidades de ajuda externa.

Ao invés de buscar a estabilidade do sistema democrático e a preservação de vidas, os esforços parecem centrados em criar divisões e causar um clima de ainda mais instabilidade. Enquanto isso, as vítimas aumentam

e se convertem em pouco mais do que números. Parece que esquecemos que por trás desses números existem histórias, que serão duramente afetadas. Com tanto esforço negacionista, conseguiu-se implantar no imaginário coletivo uma ideia de que a pandemia não passa de uma gripezinha. E cada dia mais vemos pessoas circulando pelas ruas sem máscaras, ou com equipamentos nada protetores. Parecem pensar que a pandemia já passou – e inclusive já falam no Brasil pós-quarentena – quando sequer ainda chegamos ao tal falado pico. É como um delírio coletivo, do qual está cada vez mais difícil despertar.

Se não temos condições de fazer um isolamento tão rígido quanto o feito pelos países mais desenvolvidos, ao menos deveríamos dedicar mais atenção aos cuidados preventivos em nossa vida cotidiana. Devemos isso aos milhares de brasileiros que tiveram suas histórias encurtadas sem nem ao menos poder dar um último adeus a suas famílias. Devemos isso a nossa própria humanidade, ao ver tantos de nossos semelhantes serem levados por uma doença possível de ser evitada. Ou será que perdemos a empatia junto com o bom senso?

Com quase três meses vivendo a pandemia em nosso país, já não podemos mais alegar desconhecimento ou falta de informação. Então agora, ao menos, façamos questão de honrar nossos compatriotas falecidos, respeitando as medidas que ajudam a prevenir uma tragédia ainda maior. É o mínimo que podemos fazer.

FIQUE ATENTO!

Notícias falsas compartilhadas pelas redes sociais podem prejudicar a batalha contra o novo coronavírus. O Ministério da Saúde disponibiliza uma página na internet - saude.gov.br/fakenewscoronavirus - para destruir mitos e curas milagrosas. Verifique sempre! Lembre-se: combater o vírus é uma responsabilidade de todos nós.

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

CORONAVÍRUS

Entenda os principais sintomas e como evitar o contágio.
Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Sintomas:

- febre
- tosse
- problemas respiratórios

Como ocorre a transmissão:

- toque ou aperto de mão
- tosse e espirro
- saliva
- secreção
- objetos contaminados

Cuidados:

- evitar contato com pessoas doentes
- evitar multidões e aglomerações
- cobrir nariz e boca ao espirrar
- lavar bem as mãos

Os sintomas podem aparecer de **2 a 14** dias.

ainda não há vacina para o coronavírus

APOIO: **Jornal ESTADÃO Mato Grosso**

Um olhar sobre a educação

Lélia Brun (*)

Estamos atravessando um cenário carregado de complexidade e desafios. A pandemia do novo coronavírus impôs mudanças em diversas áreas, e os efeitos não ficaram restritos aos infectados e suas famílias.

Assim como muitos setores, o da educação também está sendo impactado. Como parte das medidas de prevenção ao contágio da Covid-19, gestores determinaram a suspensão das aulas nas redes pública e privada em todo o país, incluindo Mato Grosso. Na rede estadual, mais de 750 unidades escolares estão com as portas fechadas e 367 mil crianças e adolescentes fora das salas de aula. A duração da pausa no ano letivo ainda é incerta.

Para assegurar os processos de ensino-aprendizagem, as redes de ensino, principalmente as que ofertam fundamental e médio, se depararam com a necessidade do uso das plataformas EAD (Ensino a Distância) – ainda que de forma tímida, porém necessária.

De fato, evidenciamos diversas situações: de um lado, pais com as barreiras tecnológicas; filhos/estudantes que dominam as tecnologias das redes sociais, mas que enfrentam dificuldades no uso das ferramentas e do próprio pensar; professores se reinventando na forma de ensinar e ao mesmo tempo a figura do educador cada vez mais se confirmando como essencial. Neste aspecto, o professor está sendo bastante exigido em relação à sua capacidade de interagir com as novas situações e problemas de forma maleável e adaptativa.

Por outro lado, a utilização de ferramentas que proporcionam a modalidade EAD para continuidade das aulas nos faz refletir sobre a dimensão cognitiva do uso das tecnologias que empoderam as habilidades socioemocionais, que emergem como essenciais para a aprendizagem necessária. No entanto, se olharmos numa dimensão mais humana, não podemos deixar de contextualizar a desigualdade social, ainda mais evidenciada neste momento.

Agora, pense comigo: como fica a interatividade e o processo de ensino-aprendizagem nas seguintes situações: limitação da família



que não possui acesso à tecnologia e internet, núcleos familiares com mais de um filho e apenas um computador, disponibilidade de aparelhos celulares que são tecnologicamente defasados, que não rodam programas ou não possuem capacidade de armazenamento. Ou, a quase unânime situação de internet com baixa qualidade e grande oscilação de sinal.

Sabemos de escolas, a exemplo do Sesi MT, que mesmo antes da pandemia já integravam em sua dinâmica curricular metodologias ativas, inovadoras, atividades colaborativas, pesquisas orientadas, entre outros. E hoje, ao se deparar com a realidade do estudante que não possui equipamento adequado e ou internet, visando minimizar a desigualdade social, efetua como tônica principal a mediação para potencializar o ensino-aprendizagem.

Para isso, utiliza novos formatos de tarefas, novas dinâmicas e projetos que envolvem desafios permanentes e essenciais para assegurar o aprendizado necessário. Mas é fato, infelizmente, que nem todas as instituições conseguem ou têm condições para estas práticas. A pandemia, em todas as esferas, promove e reforça uma aguda desigualdade social e aprofunda a necessidade de refletirmos sobre a oferta da educação para todos. Não podemos deixar nenhum estudante para trás.

Na realidade de um país historicamente com grave dualidade escolar, é extremamente importante que algumas tarefas sejam mantidas para os alunos. É essencial que a escola e estudantes mantenham o diálogo, mas é preciso promover o debate de políticas públicas, de ações concretas que funcionem. É necessário questionar sobre a qualidade do ensino-aprendizagem proporcionado. O panorama amplia a responsabilidade de todos, seja dos pais, professores, educadores, gestores, políticos e cidadãos para transformar a crise em crescimento para a sociedade.

LÉLIA BRUN é especialista em comportamento humano, mestranda em gestão da tecnologia industrial. É superintendente regional do Sesi MT e diretora regional do Senai MT.

Escrever contra o tédio

Marinaldo Custódio (*)

No combate da vida contemporânea, continuamente expostos a tanto estresse, são muitos os seres humanos que se veem na contingência de lançar mão de defesas para sobreviver. Ou, no limite do provável, para alcançar o sonho de viver melhor.

E, nesses tempos de coronavírus, então, para fazer frente ao isolamento forçado e assim preencher com alguma qualidade o tempo livre (tão longo, tão repetido todos os dias), a necessidade de enfrentar a luta ainda se faz mais urgente.

Para dar conta de tanta demanda, escritores, roteiristas de cinema, televisão e teatro saem a campo com as armas de que dispõem. Ou inventam outras.

Mas voltemos um pouco no tempo. Porque, como diz o provérbio português, “não há nada de novo sob o sol”. Ou seja, no caso presente, alguém já fez. E, talvez, até melhor. Que se lembre, a propósito, “Disco voador” (1955), um clássico da música sertaneja, composição de Diogo Mulero, o Palmeira da dupla Palmeira e Biá. Vejam bem: em 1955, há mais de 60 anos, portanto, um tempo quando o mundo ainda não havia entrado na era da globalização e a depressão ainda não tinha o status de “mal do século”.



No trecho em questão, a letra diz: “Os homens do nosso planeta dão a impressão que já não têm mais crença / em vez de fabricar remédio pra curar o tédio e outras doenças / inventam armas de hidrogênio, usam o seu gênio fabricando bomba / mas não se esqueçam que por mais que cresçam que perante Deus qualquer gigante tomba”. Antevendo um tempo (este tempo), que já então se anunciava, quando cada vez mais gente se vê presa da incontida ansiedade, do tédio e da depressão, o compositor apontava para a busca de soluções, porém baseada em Deus. Uma saída pela observância aos preceitos da religião católica, como, aliás, convinha àqueles artistas caipiras.

Já eu, de minha parte, ao invés de ver ‘lives’ e tal, prefiro ler. E, principalmente, escrever. Como sempre digo, este ato me dá uma sensação de poder, de dominar bem o meu instrumento e de interferir positivamente na realidade.

Parafraseando Drummond, em “A flor e a náusea” (Meu ódio é o melhor de mim. Com ele me salvo e dou a poucos uma esperança mínima), digo que o ato de escrever me salvou, há tempos, e espero que com ele eu consiga dar a uns poucos uma esperança mínima. Pode ser uma esperança vã, uma quimera, uma utopia, mas que existe, existe.

MARINALDO CUSTÓDIO é escritor.

O Estado faz o quê?

Junior Macagnam (*)

Em mais de 500 anos de história sempre tivemos um Estado forte e atuante, porém se tivéssemos um Estado eficiente e enxuto, muito provavelmente, a pandemia teria outro resultado. Este momento inédito nos faz pensar que o excesso de interferência estatal tem nos atrapalhado. Seja pela administração direta ou através de delegação de poderes.

A gerência do Estado falhou na educação, pois dos inscritos no Enem 42% não possuem computador e se tivessem teriam que se virar por conta própria; com raras exceções, nossas escolas não têm ensino a distância, apesar de todo orçamento destinado. Muitas das universidades, fechadas, pois não acompanharam o avanço tecnológico. Inacreditavelmente não têm EAD e nem ensino on-line.

Parece lugar comum, mas o subfinanciamento da saúde e a gestão falha do SUS provaram que não foi preciso pandemia para escancarar que nosso sistema de saúde está sucateado. Agora com a crise, e nesta corrida contra o tempo, o que vemos são casos de superfaturamento em várias cidades e estados.

Falhou no saneamento, hoje mais de 50% dos brasileiros não dispõem desse serviço e o Marco Regulatório do Saneamento parado no Congresso deixa de gerar milhares de empregos e precariza ainda mais uma condição sanitária decente para a população.

Outros acintes são o transporte público e a infraestrutura. Hoje assistimos ônibus, trens, metrô, todos superlotados. Obras de transporte que eram para a Copa de 2014 até hoje não foram entregues.



A falta de planejamento na habitação popular com imóveis de baixa qualidade, com infraestrutura falha e em locais não adequados, sem qualidade urbanística e sem acesso fácil aos serviços urbanos, como escolas, postos de saúde, transporte.

O Estado, mais uma vez, por excesso de proteção a tecnologia, mesmo com a privatização das teles o excesso de regulação, faz com que a concorrência seja quase inexistente. O que resulta em um avanço tecnológico muito lento.

E o que fazer para voltar a crescer? O primeiro passo é parar de usar a pandemia politicamente e as três esferas, município, Estado e União agirem em conjunto salvando vidas, com planejamento e estratégia, o que não foi feito até agora.

- Reforma Tributária. Para buscar a modernização, menos burocracia e carga justa. E assim gerar mais empregos e renda.
- Desregulamentação do sistema bancário para aumentar a competição no setor.
- Reforma Administrativa.
- Programa de privatizações. Que o Estado cuide da saúde, educação básica e segurança.
- Abertura comercial. Para estimular a concorrência e a melhora dos produtos entregues ao consumidor. E por fim, não menos importante, focar na educação básica de qualidade.

Temos a oportunidade de amenizar os impactos e voltar a crescer com consistência por um longo período no pós-crise, mas para isso precisamos de ação e postura do governo e Congresso. E principalmente da pressão popular.

JUNIOR MACAGNAM é empreendedor, membro do “Livres” e presidente do Sincalco.

Publicar
PUBLICAÇÕES E AQUI

Suas Publicações Legais é aqui na Publicar

- Atas
- Editais
- Extravios
- Balanços
- Estatutos
- Convocações
- Regulamentos
- Avisos de licitações

65-99228-9990

PREPARE O BOLSO

Socorro encarece a conta de luz

Governo cria medida para ajudar empresas do setor elétrico na crise e repassa o custo, estimado em R\$ 12 bilhões, para os consumidores

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Anne Warth/AE

Uma operação montada pelo governo federal vai permitir que o setor elétrico possa tomar novos empréstimos para enfrentar os efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus. O financiamento terá como garantia a conta de luz, mas os custos serão divididos entre os consumidores e as empresas.

O socorro, cujas estimativas estão entre R\$ 10 bilhões e R\$ 12 bilhões, será viabilizado por meio de decreto presidencial, ao qual o Estadão/Broadcast teve acesso. Ele será publicado antes mesmo da aprovação da medida provisória que permite a ajuda pelo Congresso.

O financiamento visa a cobrir custos gerados pela crise da covid-19 no setor elétrico e evitar um reajuste médio imediato de cerca de 12% no meio da pandemia. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) tem acompanhado diariamente os números do setor.



Gilberto Leite

Medidas de isolamento social e aumento da inadimplência pressionam o caixa das distribuidoras

Desde o início da pandemia no País, medidas de isolamento social levaram a uma queda na demanda de energia de 10% a 12% nas primeiras semanas, algo que subiu para 12% a 15% nos últimos dias. Já o aumento do desemprego e a dificuldade para realizar pagamentos, com bancos trabalhando em horário reduzido, levaram a inadimplência para cerca de 12% - antes, ela se situava em torno de 3,5% a 4,0%.

Somados, esses dois efeitos têm afetado o

caixa das distribuidoras, que funcionam como arrecadadoras no setor elétrico - cerca de 80% do que elas recebem é repassado para outros elos da cadeia, como transmissoras, geradoras e até mesmo para o próprio governo, por meio de impostos. Assim, dificuldades nas concessionárias de distribuição podem se tornar uma crise em toda a cadeia.

Diferentemente das operações firmadas em 2014 e 2015, desta vez,

o socorro às elétricas terá os custos compartilhados entre o setor e os consumidores. No financiamento organizado pelo governo da ex-presidente Dilma Rousseff, os custos foram integralmente repassados para a conta de luz, que chegou a subir 50% em 2015. Dessa vez, o consumidor pagará os custos da queda demanda, mas não arcará com os custos das distribuidoras, como inadimplência. Caberá à Aneel fazer essa conta.

NO 2º SEMESTRE

Energia deve subir 5% ainda este ano

Agência Estado

Aumentos tarifários deverão ocorrer no segundo semestre deste ano - ainda que menores, em torno de 5%. Isso porque o governo deixou claro, no decreto, que toda a energia comprada pelas distribuidoras e não utilizada pelos consumidores será coberta pelas tarifas. Isso poderá ser feito tanto em processos de reajustes anuais como em pedidos extraordinários.

Presidente da consultoria PSR, Luiz Barroso avalia que o empréstimo é uma solução de curtíssimo prazo necessária para prover liquidez e preservar a solvência do setor. "É importante que o valor do empréstimo seja ajustado às necessidades do sistema, e que não gere subsídios cruzados em seu pagamento".

Além de dividir os custos do financiamento, o governo vai impor contrapartidas às distribuidoras de energia. Elas não poderão distribuir dividendos acima do mí-

nimo legal de 25% caso fiquem inadimplentes com obrigações do setor.

O presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia (Abradee), Marcos Madureira, avalia que o cumprimento dessas condições depende do montante de recursos a ser financiado para as empresas. "Precisamos de recursos imediatos para manter o setor em equilíbrio. Ninguém quer mais dinheiro do que o necessário, mas as exigências devem ser compatíveis com o que se está colocando", disse.

Indústrias também poderão ser beneficiadas com o diferimento de despesas dentro do empréstimo da Conta-Covid. Mas o risco da operação, caso haja inadimplência, ficará com as distribuidoras de energia. O presidente da Associação Brasileira de Grandes Consumidores (Abrace), Paulo Pedrosa, disse que a situação do setor é grave e que preservar o caixa das empresas agora é um sinônimo de sobrevivência.

NEGÓCIOS MANTIDOS

Minha Casa Minha Vida segura crise na construção

Circe Bonatelli/AE

Diante da crise provocada pelo novo coronavírus, as construtoras que atuam no Minha Casa Minha Vida (MCMV) estão sentindo um impacto menor nas vendas em comparação com o restante do setor. Enquanto nos empreendimentos de médio e alto padrão as vendas despencaram

65%, as do MCMV registraram uma queda bem menor, de 30%, segundo dados da Secovi-PS referentes à primeira semana de maio. Assim como na crise iniciada em 2014, o programa tem segurado os negócios na pandemia.

A construtora Tenda informou que, a despeito de muitos estandes fechados, registrou em abril o melhor mês de vendas

em todo o ano. Focada no Minha Casa Minha Vida, a companhia tem encontrado demanda apesar da crise. "Nosso cliente é resiliente", afirmou o diretor de relações com investidores, Renan Sanchez. A companhia tem conseguido dar vazão aos negócios essencialmente pelos canais digitais.

A principal explicação para a blindagem do mer-

cado de imóveis populares é que os consumidores do segmento desejam sair da moradia atual - seja porque ela é compartilhada com outras famílias, ou porque o imóvel está em más condições. Há também o interesse em trocar o aluguel pela prestação da casa própria, uma vez que os valores são semelhantes. Outro ponto é que o ritmo de formação de

novas famílias nesse estrato social ainda é maior do que a quantidade de imóveis novos produzidos a cada ano "Ou seja, tem demanda suficiente para absorver a oferta", disse Ribeiro.

Com isso, a tendência é que o Minha Casa Minha Vida ganhe ainda mais representatividade no total de negócios nos próximos meses. Atualmente,

o programa responde por 79% dos lançamentos e 71% das vendas no país, de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc). Mas esse peso tende a crescer ao longo dos próximos meses, assim como ocorreu na crise iniciada em 2014, quando o programa marcou mais de 80% dos negócios.

UTILIDADE PÚBLICA

Veja empresas que entregam suas compras em domicílio

Priscilla Silva

A necessidade de confinamento para evitar a disseminação do novo coronavírus torna imprescindível serviços de entregas a domicílio, que garantam a segurança do entregador e do cliente. Para ajudar que você permaneça em sua casa e garantir uma prestação de serviço aos leitores, a reportagem verificou a "Lista de empresas que realizam entregas", que tem circulado nas redes sociais, e trouxe para você os contatos certos das empresas que vão te ajudar a manter sua despesa cheia sem sair de casa.

MERCADOS E HORTIFRÚTI

Comper: oferece um portal para realização de compra e entrega www.comperdelivery.com.br

Mix Hortifrúti: 3057-7007 (Goiabeiras) e 2129-8333 / 9644-8333 (Monte Líbano)

Entrega compras a partir de R\$ 50. Das 7h às 17h, de segunda a sexta-feira, e sábado até as 12h.

Bio Mundo: 3641-8123 / 3644-2029 / 99803-4807

Entrega de compras a partir de R\$ 50, podendo ter taxa de entrega de R\$ 10. Pedidos podem ser feitos das 10h às 16h, de segunda a sexta-feira.

Paio! 3028-5245 e 99810-6668

A loja física permanecerá aberta entre as 7h30 e 17h30. Entrega é grátis para



Shutterstock

Empresas entregam desde remédios até hortifrúti na porta da sua casa

pedidos acima de R\$ 50. Abaixo desse valor será cobrada taxa de R\$ 5.

Quitanda da Vó Rita: 99977-1121

Empresa familiar especializada em produtos de panificação, bolos e pães, que caem bem para um chá da tarde, café da manhã ou lanches. *Não pro-

duz pão francês. Os pedidos para entrega devem ser realizados entre 8h e 17h. Poderá ter taxa de entrega dependendo da região.

Bem da Roça: 3027-7001 e 99967-5015
Fábrica especializada em bolos e biscoitos caseiros. Pedido mínimo para

entrega é de R\$ 30, mais taxa de entrega, que varia entre R\$ 7 e R\$ 12. Atendimento das 7h às 17h.

ÁCOUGUES

Casa de Carne Mattozo: 3624-1805 e 3025-7269

Atende pedidos das 7h às 16h, mas recomenda-se que sejam feitos um dia antes, devido ao aumento da demanda.

Kalinne (peixes): 99951-3545

Feirante que iniciou o serviço delivery após a suspensão das feiras de rua. Pedidos são realizados em horário comercial, podendo ser cobrada entrega dependendo da região.

Quitanda Frutas e Verduras: 3326-7144 e 99693-5675 - Atende somente a região de Tangará da Serra.

FARMÁCIAS:

Farmácia Nippon (Centro): 3617-4300 / 99299-8403

Farmácia Unimed: (65) 3648-8888

Drogaria Alvorada: (65) 3621-5000

Farmácia Nossa Senhora de Fátima: (65) 3617-5200

Drogaria Cuiabá (CPA IV): (65) 3054-4444

Drogaria Rosário (Santa Rosa): (65) 3901-8547

DrogaGeral: 3624-2900 / 3324-2900

Drogasil: A rede de drogarias oferece venda online de medicamentos pelo site www.drogasil.com.br ou pelo telefone 3004-8007.

ENXUGAMENTO

Mendes: 'Lei combate a corrupção'

Governador defende lei que aumenta gratificações para servidores concursados que ocuparem cargos de confiança e aponta economia nos gastos

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed

Gabriel Soares

O governador Mauro Mendes (DEM) afirmou que não há aumento de salários nem despesas devido à Lei 662/2020, que mexe na estrutura do Poder Executivo e aumenta gratificações pagas a servidores públicos efetivos que ocupam cargos de confiança. Segundo ele, essas mudanças vão trazer economia aos cofres públicos e ajudar a combater a corrupção.

“Tem gente que dá muita moral para mensagem de internet, mas não lê notícias, não leu a lei. Imagina eu contratar alguém de fora para ganhar R\$ 13 mil, que é um ótimo

salário, mas ele vai administrar R\$ 20 bilhões de orçamento. Será que vai haver roubalheira? Já estamos cansados de saber que sim”, argumentou o governador, em entrevista à Rádio Jovem Pan, na manhã desta terça (19).

Ao defender o projeto, Mendes destacou que a lei obriga o Estado a ocupar, no mínimo, 60% dos cargos em comissão com servidores concursados. Segundo ele, isso deverá reduzir o número de ‘gente de fora’ que é colocada em cargos estratégicos do governo para atuar em esquemas de corrupção.

“Nem eu, nem qualquer governador enquanto a lei estiver vigente, pode ficar trazendo um monte de gente de fora para o governo. Porque, historicamente, esses casos de corrupção, essas mazelas com o dinheiro público, são protagonizados por pessoas de fora, que ficam pouco tempo no governo, muitas vezes por um salário incompa-

tível, e ficam fazendo coisas ao arrepio da lei, praticando corrupção”, disse.

Segundo o governador, a nova lei ainda teria permitido a extinção de 4.183 cargos, medida que foi adotada na última sexta-feira (15) e que deve gerar uma economia anual de R\$ 220 milhões para os cofres públicos.

“Se eu deixo o cargo criado em lei, há pressão para nomeação e novos concursos. Quando você extingue, cria uma grande dificuldade para que outro governador, em outro momento, possa criar novos cargos e inchar a máquina pública”, pontuou.

Antes da lei, um servidor público que ocupasse cargo de secretário de Estado (DGA-1), por exemplo, receberia uma gratificação de 35% do salário de secretário, fixado em R\$ 18,2 mil atualmente. Com a alteração, essa gratificação passará a ser de 70% do valor. O mesmo percentual será pago aos servidores efetivos que ocuparem cargos de



Governador defende que ocupação de cargos por servidores de carreira dará menos brechas para corrupção no Estado

segundo escalão (DGA-2), e pode chegar a até 90% para cargos com salários mais baixos.

A medida, segundo Mendes, busca valorizar o servidor efetivo e estimular a ocupação dos cargos de confiança pelos fun-

cionários de carreira do Estado.

“Para estimular o servidor a assumir esses cargos comissionados, nós subimos sim um pouco esse valor. O valor do DGA, ele continua o mesmo, não houve nenhuma

alteração. Quem falou que o governo está subindo salário mentiu descaradamente. [...] Pensa bem, você assumiria um cargo para ser um diretor de um presídio para ganhar R\$ 900 [a mais no salário]”, questionou.

‘VALE COVID’

No STF, MP defende auxílio saúde de R\$ 1 mil

Gabriel Soares

O procurador-geral de Justiça, José Antônio Borges Pereira, pediu à ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), que julgue improcedente a ação direta de inconstitucionalidade contra o auxílio saúde dos servidores e membros do Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT), aprovado recentemente pela Assembleia Legislativa. O pedido foi protocolado nesta segunda-feira (18).

O pagamento do auxílio, no valor de R\$ 1 mil para procuradores e promotores e R\$ 500 para os demais servidores, é questionado na Suprema Corte pela Procuradoria-Geral da República.

No documento encaminhado ao STF, Borges reconhece que a Emenda Constitucional nº 19, de 1988, veda o acréscimo de qualquer gratificação, adicional, abono ou prêmio aos agentes públicos. O procurador argumenta que não há proibição para pagamento de verbas de

natureza indenizatória e que vários órgãos públicos usam este mesmo entendimento para instituir benefícios para as despesas de saúde dos seus servidores.

“Em paralelo à parcela única de cunho remuneratório, não há na CRFB/88 vedação ao recebimento de verbas de natureza indenizatória, ao passo que há de se garantir o ressarcimento de gastos com o exercício funcional e, nesse contexto, estão inseridas as despesas com saúde dos

membros e servidores de inúmeros órgãos e Poderes, de diversas unidades da federação”, pontuou.

Como exemplo, Borges citou a Resolução nº 294/2019, do Conselho Nacional de Justiça, que regulamenta o programa de assistência à saúde complementar para magistrados e servidores do Poder Judiciário.

“Evidencia-se da citada resolução que os órgãos do Poder Judiciário deverão instituir programa de assistência à saúde complementar para magis-

trados e servidores, ficando a cargo de cada tribunal somente definir como efetivará esse comando impositivo”, pontuou.

Borges destacou ainda que a resolução do CNJ limitou o valor do programa de auxílio a 10% do salário de um juiz substituto, quando para servidores, e 10% do salário dos próprios magistrados. Com isso, diz o procurador, os valores “podem chegar, por mês, a R\$ 2.743,99 para servidor e R\$ 3.546,22 para desembargador”.

Por fim, o procurador-geral ainda defendeu que os gastos com saúde proporcionam maior bem-estar dos servidores, o que resultaria em melhor desempenho das atividades.

“Embora se argumente que os gastos com saúde são habituais, não se pode negar a correlação entre o bem-estar físico e psicológico dos servidores públicos – lato sensu – com o bom desempenho de suas atividades precípuas”, afirmou.

ESCALADA DE CASOS

Estamos só no começo da pandemia, alerta secretário

Tarley Carvalho

Apesar de Mato Grosso estar chegando aos 1 mil casos confirmados de Covid-19, este é só o começo da pandemia no estado. Está é a avaliação do secretário de Estado de Saúde (SES), Gilberto Figueiredo, que vê na flexibilização das medidas de isolamento social o principal motivo para a multiplicação dos casos. As afirmações foram feitas em entrevista coletiva virtual realizada na manhã de terça (19).

“Nós estamos no início de uma pandemia. É bom que a população saiba disso! A população precisa acordar: aquele que pode evitar circulação, que pode fazer isolamento social, proteger os seus familiares com mais idade, aqueles que têm comorbidade... estamos no início de uma pandemia que ainda vai trazer muito desconforto no estado de Mato Grosso [...] Essa é uma pandemia que vai praticamente alastrar ao longo do ano”, disse.

A flexibilização é a principal razão para o governo controlar o crescimento do número de casos no estado. O argumento é que, embora o isolamento social seja fundamental para conter o novo coronavírus, a economia



Secretário avisa que número de infectados tende a se multiplicar com o relaxamento das medidas restritivas

precisa funcionar para que as pessoas tenham condições de se sustentar e não morrer de fome.

Mato Grosso estava conseguindo controlar o número de casos, mas a situação acabou disparando após a economia ser colocada acima da vida humana e as atividades econômicas retomarem suas atividades. Para o secretário, apesar desse crescimento, os

números estão dentro do esperado, não se tratando – segundo ele – de que fossem desejados.

Para remediar a situação e tentar evitar que o sistema de saúde do Estado entre em colapso como em outras unidades da federação, a Administração Pública já aguarda a chegada de novos leitos de enfermagem e de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

AVANÇO RÁPIDO

Deputado prevê 70 mil casos em MT até agosto

Da assessoria

O deputado estadual e médico sanitário Lúcio Cabral (PT) fez projeções atualizadas sobre o avanço da covid-19 em Mato Grosso, com base no crescimento do número de casos da doença registrados na última semana epidemiológica, entre 10 e 16 de maio. Lúcio apresentou os dados atualizados e as novas projeções nessa segunda-feira (18), na reunião da comissão especial que discute quando será o retorno às aulas em Mato Grosso, e alertou que é preciso manter o isolamento social.

“Houve uma aceleração na taxa de crescimento, que era de 33% por semana e chegou a 41% na semana passada. Isso é reflexo do relaxamento das medidas de isolamento social, que começaram a ser afrouxadas no dia 27 de abril. Qualquer alteração nessas taxas causa uma diferença muito grande na progressão da pandemia, de modo que a projeção do número de casos para o futuro aumentou bastante em relação à projeção que fizemos na semana passada”, explicou Lúcio na apresentação dos dados.

Na semana passada, Lúcio havia projetado 1,5 mil casos de covid-19 no dia 1º de junho, mais de 6,5 mil casos em 1º de julho e quase 30 mil casos em 1º de agosto. As novas projeções

apontam para 2,1 mil casos em 1º de junho, quase 12 mil casos em 1º de julho e mais de 70 mil casos em 1º de agosto.

“Esses dados assustam, mas consideram a taxa de crescimento médio diário da última semana epidemiológica. É essa taxa que dá essa diferença enorme na curva. Se não houver mudança no comportamento social, na taxa de isolamento e na taxa média de crescimento do número de casos, é isso que nos espera em 1º de agosto: 70 mil casos de covid-19 em Mato Grosso”, alertou Lúcio.

Com as novas taxas de avanço da pandemia e com os novos leitos anunciados pelo Estado, Lúcio Cabral prevê que todos os 235 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Sistema Único de Saúde (SUS) em Mato Grosso estejam ocupados no final de junho. “A previsão é chegar a 100% de ocupação dos leitos em 24 de junho. Na projeção anterior, isso aconteceria em 15 de maio”, disse.

Outro dado que preocupa Lúcio é a quantidade de casos por milhão de habitantes. “A taxa por milhão de habitantes em Mato Grosso já é superior à taxa por milhão de habitantes do Brasil. No dia 58, são 245 casos de covid-19 por milhão de habitantes em Mato Grosso, e foram 234 no Brasil”, observou.

VIDEOAULAS

Aulas podem ser vistas pela TV

A partir de agora, os alunos do ensino médio, principalmente aqueles que farão o Enem, poderão contar com conteúdos personalizados

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed

Da redação

Professores e alunos iniciam uma nova jornada de aprendizado. Desde a segunda-feira (18), as videoaulas para os estudantes da rede estadual de ensino estão sendo transmitidas pela TV Assembleia. A partir de agora, será possível contar com uma série de conteúdos focados nas quatro áreas do conhecimento, importante principalmente para aqueles que prestarão o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Mesmo sem as aulas presenciais, Júlia Carvalho, aluna do 3º ano da EE Plena José de Mesquita, se prepara para fazer o Enem e disputar uma vaga em uma universidade. Segundo ela, as videoaulas do Pré-Enem digital são de grande ajuda para auxiliar em seus estudos.

“É bom saber que o governo está se preocupando com nosso aprendizado, buscando formas

de suprir essa ausência de aulas presenciais. As videoaulas são de boa qualidade e com professores muito capacitados”, ressalta.

A estudante Ana Clara da Silva Costa, da Escola Estadual André Avelino, ainda está no 2º ano do ensino médio, mas pretende fazer o Enem como treineira. Ela diz que as videoaulas vão ajudar muito em seu aprendizado. “Achei o projeto muito importante e as aulas serão essenciais para eu me preparar para o Enem”.

No primeiro dia de transmissão pela TV, os alunos assistiram aulas de introdução à filosofia com o professor Felipe Moraes Neto, da EE Raimundo Pinheiro, e de interpretação de texto com o professor de Linguagens Sérgio Cintra.

Na programação de terça-feira (19), a aula de física (ondulatória parte 1 e parte 2), ficou por conta do professor da sede da Seduc Beine José. Nesta quarta (19), será Literatura com a professora Franciellen Neves, da EE André Avelino, e Biologia com o professor Carlos Magno, da EE Raimundo Pinheiro.

De quinta-feira a sábado haverá reapresentação dessas videoaulas. Na semana seguinte, entre os



Beine José da Silva

FÍSICA - ONDULATÓRIA

Preparatório para Enem 2020 pode ser visto pela TV Assembleia de segunda a quarta-feira e pela internet através do YouTube

dias 25 e 30 de maio, as aulas serão de Matemática, Química e Redação.

Todas as aulas transmitidas pelas TV Assembleia ficarão disponíveis também na página do youtube Pré-Enem Digital.

CUSTO ZERO - A produção das aulas e as transmissões pela TV não têm custo. Essas videoaulas, para o ensino médio, estão sendo produzidas e gravadas por 30 professores da rede estadual de ensino e alguns professores voluntários da rede privada. As gravações são

feitas com equipamentos do Estado e no estúdio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secitec) e na própria sede da Seduc.

O professor de Linguagens Sérgio Cintra é um dos voluntários que participa das produções das videoaulas. Para ele, o Pré-Enem digital é um importante projeto para ajudar os alunos a estudar durante o período da pandemia. “Estamos aqui para ajudar os alunos a se preparar para entrar numa universidade. Aqui

eles têm ensino de qualidade”, observa o professor, que vai lecionar pela TV aulas de redação e interpretação de textos.

FIQUÊ LIGADO - As videoaulas serão transmitidas pela TV Assembleia de segunda a quarta-feira, das 7h às 8h, com reprises de quinta-feira a sábado, no mesmo horário. A TV Assembleia é transmitida pelos canais 30.1 e 30.2 (aberto HD Digital), 10 (Net TV) e também via internet.

A aulas transmitidas pela TV fazem parte

das ações da plataforma Aprendizagem Conectada, criada pela Seduc para ofertar aos estudantes atividades pedagógicas para auxiliá-los na aprendizagem durante o período da pandemia da Covid-19. Essas atividades pedagógicas que podem ser acessadas por meio da internet (computador e dispositivos móveis) pelo www.aprendizagemconectada.mt.gov.br e no site da Seduc.

(Com assessoria de imprensa)

POLÍCIA



Gilberto Leite/ Ilustração

Segundo testemunhas, Marcelo estava na companhia de duas pessoas quando uma terceira chegou e efetuou os disparos contra ele

À QUEIMA-ROUPA

Homem com tornozeleira é morto com tiro de espingarda

Jefferson Oliveira

Marcelo Correia da Conceição, 34, foi assassinado por volta das 22h de segunda-feira (18) quando estava em sua residência localizada na cidade de Indavaí (367 km de Cuiabá). Além de ser morto com um tiro de espingarda, a vítima também teve pertences roubados.

Segundo consta nas informações do boletim de ocorrência, a Polícia Militar foi acionada por um casal que presenciou o crime. Chegando ao local, o casal informou aos policiais que estavam na casa de Marcelo e que a vítima estava conversando na cozinha com dois homens.

Nesse momento o autor do homicídio chegou ao

local e disse para Marcelo: “É tu mesmo”, e atirou duas vezes, sendo que um dos disparos acertou o abdômen da vítima.

Depois de atirar, o assassino fugiu, deixando a espingarda na cozinha. A dupla que estava com Marcelo pegou a arma utilizada no crime e ainda subtraiu pertences da vítima como celular, dinheiro e o celular de uma das testemunhas.

As testemunhas não souberam informar a motivação do crime, e nem se os dois seriam colegas de Marcelo. A vítima fazia uso de tornozeleira eletrônica. Uma equipe médica constatou a morte ainda na cozinha do imóvel.

A Perícia Oficial de Identificação Técnica

(Politec) foi acionada e realizou os procedimentos cabíveis e em seguida encaminhou o corpo ao Instituto Médico Legal (IML). A Polícia Civil do município compareceu na residência onde Marcelo foi assassinado e colheu informações com as vítimas e instaurou um inquérito para apurar o caso.

No início da manhã desta terça-feira (19), a Polícia Militar localizou a dupla que estava na cozinha com Marcelo e que roubou a vítima depois de morta. Com a dupla, que não teve o nome revelado, a polícia encontrou a espingarda utilizada para matar Marcelo. Os policiais buscam o autor do crime.

VIOLÊNCIA URBANA

Dupla mata homem com vários disparos de pistola em MT

Jefferson Oliveira

Fabiano Santos Souza, 39, foi assassinado com vários tiros de pistola no início da noite de segunda-feira, no município de Porto Espiridônio (325 km de Cuiabá). Os assassinos continuam foragidos.

De acordo com o boletim de ocorrência, um investigador da Polícia Civil acionou a PM e relatou o homicídio. Chegando

ao local, os policiais encontraram a equipe da Polícia Civil isolando a área; a equipe então lhes informou que uma dupla se aproximou da vítima em uma motocicleta de cor escura e efetuou vários tiros que mataram Fabiano na hora.

Os policiais militares saíram em rondas pela região e solicitou apoio de outras viaturas para localizar os suspeitos, porém sem sucesso. A

Perícia Oficial de Identificação Técnica (Politec) foi até a cena do crime e constatou que a arma utilizada para matar Fabiano foi uma pistola calibre 9 milímetros.

O corpo de Fabiano foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) para exame de necropsia. A Divisão de Homicídios instaurou um inquérito para apurar a motivação do crime e localizar os envolvidos.

CRUELDADE

Homem é encontrado morto dentro de barraco de lona

Jefferson Oliveira

Gilberto Alves Dias, 54, foi encontrado sem vida na noite de segunda-feira (18) em um barraco de lona localizado no assentamento Carimã, no município de Rondonópolis (212 km de Cuiabá).

De acordo com as informações locais, o irmão de Gilberto acionou a equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e relatou que encontrou a vítima esfaqueada no barraco. A equipe médica rapidamente se deslocou até o assentamento e repassou a informação para a Polícia Militar.

Chegando ao assentamento, os médicos constataram a morte de Gilberto ainda no local. A vítima apresentava perfurações de arma branca



Gilberto Leite/ Ilustração

Gilberto foi encontrado morto pelo irmão e apresentava perfurações de arma branca no pescoço e tórax

no pescoço e no tórax. A Polícia Militar isolou a área e solicitou a presença da equipe da Perícia Oficial de Identificação Técnica (Politec) e da Polícia Civil.

O irmão de Gilberto

ainda relatou que a motocicleta e parte do dinheiro do auxílio emergencial da vítima tinham sido subtraídos do local. A equipe da Polícia Civil instaurou um inquérito e apura o caso.

ARTE NA QUARENTENA

Longe dos palcos, perto dos fãs

Divulgação

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Danilo Casaletti/AE

O isolamento social acertou em cheio a área musical. Com os shows cancelados - e sem previsão de volta -, as redes sociais viraram palco. Mas há artistas que estão indo além de só cantar para o seu público nas lives. Do Rio de Janeiro, Teresa Cristina promove noites de papo, música e discussão política.

De São Paulo, o maranhense Zeca Baleiro dá cursos e até lê para crianças. De Pernambuco, Duda Beat lança novas versões para suas canções, faz bate-papos e posta looks inspiradores. Cada um a seu jeito, eles se mantêm perto dos fãs - anônimos e famosos.

Margela Nobre, de 34 anos, acompanha com atenção as lives e conteúdos postados por Duda Beat. Ela tem uma razão especial: o último show a que assistiu, antes de a pandemia mudar tudo, foi o da artista, em 7 de março, em João Pessoa. "A apresentação dela se tornou um marco pra cidade por ter sido a última aglomeração permitida antes do início da quarentena, o que a fez dela inesquecível", diz. Prova disso é que Margela costuma fazer videochamadas com os amigos durante as lives da cantora. "Ela tem um estilo próprio, os figurinos são um espetáculo à parte", completa. De fato, Duda, que já tem uma imagem aconchada com a questão da moda, tem postados diferentes looks, mesmo durante a quarentena.

Dona do hit Bixinho, Duda não parou de produzir música neste período de isolamento. Com

uma série chamada #DudaBeatEmCasa, ela lança, em seu canal de YouTube, clipes de músicas que gravou, como Chega, Bédi Beat e Egoísta. Todos com a participação dos integrantes de sua banda - cada um em sua casa -, que recebem cachê pelo trabalho. "Criar para mim é colocar para fora sentimentos e, de uma certa forma, me conectar com as pessoas", diz Duda, que está em fase de composição. "Esses 'shows' têm sido uma forma de eu conseguir remunerar a distância os músicos que me acompanham e ainda me conectar com o público que está sem os shows", diz a cantora.

BOTECO VIRTUAL

- Todas as noites, desde março, a cantora Teresa Cristina arrasta para sua conta no Instagram, em média, 2.500 pessoas. Moradora da Vila da Penha, no subúrbio carioca, com a mãe de 80 anos, Teresa faz parte de um grupo vulnerável da população. "Fiquei preocupada com a minha saúde mental, veio um início de desesperança", conta. Foi então que decidiu aderir às lives para conversar e dividir as noites insones com os fãs. De início, elas eram feitas após o Big Brother Brasil. Agora, começam por volta das 22 horas e podem varar a madrugada.

Os encontros online - informal e com cara de uma conversa de boteco, no melhor estilo carioca - foram crescendo de uma forma que surpreendeu a própria artista. Cada dia com um tema diferente, as lives já abordaram as obras de nomes como Candeia, Djavan, Clara Nunes e Dona Yvone Lara e contam com seguidores fiéis, os 'cristiners'.

"Tem um gesto muito grande de carinho por trás disso que vai muito além da recompensa material", diz Teresa que, até o momento, não conseguiu nenhum patrocínio ou foi chamada para



Mais que música, pelas redes sociais Zeca Baleiro dá cursos e até lê histórias para crianças

participar de alguma apresentação online com cachê. Já seus seguidores fazem questão de "financiar" a live como podem. Mandam cerveja, porções de coxinha, pão de alho e presentes como vestidos e bijuterias. "Os mimos vêm sempre com algum bilhete com palavras de carinho. Isso me toca", diz a artista.

Além dos fãs, os famosos também costumam bater ponto para ver Teresa contar histórias e cantar. Atrizes como Mariana Ximenes, Camila Pitanga e Maria Ribeiro, além das cantoras Leila Pinheiro, Simone, Daniela Mercury e Áurea Martins, são as mais frequentes. "Teresa é sábia, conta histórias do samba, dos cantores, tem galtilhos muito saborosos, além de ter simpatia ímpar! 'Estar' com ela me traz suspiros de alegrias e emoções nesse momento tão delicado. Recomendando para todos porque Teresa é cura e amor puro!", diz Mariana Ximenes. Caetano Veloso também já apareceu. De pijama, deitado na cama, ouviu Teresa cantar o samba Alvorada para ele.

RESUMO DE NOVELAS

Os resumos dos capítulos de todas as novelas são de responsabilidade de cada emissora. Os capítulos que vão ao ar estão sujeitos a eventuais reedições.



RESUMO: MALHAÇÃO
GLOBO - 17H35

Quarta-feira (20) - Mitsuko se preocupa com o estado de Keyla. Tato se revolta por não poder falar com a namorada. Keyla se desculpa com Roney. Josefina leva Tônico para a escola. K2 ameaça denunciar K1. Benê não deixa Ellen dispensar Fio. Felipe faz um desenho de Lica. Keyla discute com Tato. Josefina deixa Tônico aos cuidados de Dóris. Lica discute com MB. Josefina devolve Tônico para Roney e elogia Tato. Anderson manda a música de Tina para MC Pimenta. Malu se arrepende de mostrar o vídeo de Lica para Edgar. Roney questiona Tato sobre a paternidade de Tônico.



NOVO MUNDO
Globo - 18h15

Quarta-feira (20) - Leopoldina convide José Bonifácio para se hospedar no palácio. Thomas mostra o registro de Vitória e Anna se preocupa. Sebastião acredita na falsa carta da Madre feita por Cecília e autoriza a filha a ajudar o convento. Cecília beija Libério. Diara confirma as suspeitas de Joaquim sobre Jacinto. Dom Pedro não deixa Thomas se apresentar a José Bonifácio. Anna comenta com Leopoldina a estranheza com o comentário de Thomas sobre Vitória. Domitila surpreende Francisco ao afirmar que irá ao jantar no palácio. Diara conta para Joaquim o que descobriu sobre Jacinto. Domitila chega ao palácio e Thomas fica furioso. Joaquim tenta falar com Anna, mas Elvira o impede. Thomas convence Domitila a ir embora do palácio. José Bonifácio recusa o cargo de Ministro.



TOTALMENTE DEMAIS
GLOBO - 19H15

Quarta-feira (20) - Jamaica observa Fabinho colocando o relógio na mochila de Jonatas. Lili sente falta de seu relógio e Jonatas se oferece para abrir sua mochila. Fabinho se surpreende ao descobrir que o relógio de Lili não está na mochila de Jonatas. Rosângela e Maristela brigam na rua e são apartadas por Florisval e Montanha. Maristela pede a Florisval que se case com ela. Débora encontra Jonatas na Bastille e pensa em revelar ao rapaz que foi Cassandra quem o dopou durante a festa.



FINA ESTAMPA
GLOBO - 21H15

Quarta-feira (20) - Tereza Cristina atenta contra Marcela. Antenor aceita morar na casa de Griselda. Esther decide colocar o nome de Paulo em seu filho. Uma enfermeira comenta que Marcela recebeu a visita de uma mulher que pode ter tirado sua vida. Juan Guilherme pensa em promover Zuleika a gerente da Fashion Moto. Patrícia volta para a pousada. Griselda gosta de ver Antenor arrumar seu quarto. Durante o enterro de Marcela, a enfermeira do hospital encara Tereza Cristina.



AVENTURAS DE POLIANA
SBT - 20h50

Quarta-feira (20) - Pendleton inventa uma desculpa para Ester e as crianças do Clubinho. O CLP abre as inscrições para aulas de música na comunidade. Branca chega em casa, nota a ausência de Nancy e fica preocupada. Ester confronta Pendleton. Nancy e Waldisney chegam no acampamento e organizam tudo. Roger chama Verônica para conversar e pede para a esposa voltar para casa. Arlete fica furiosa ao descobrir que Lindomar perdeu a letra da música. Yasmin dá o dinheiro de sua mesada para Luigi ir ao festival em Gramado. Mirela fica com ciúmes de Raquel e Vini. Poliana pede para o pai tentar se aproximar de Roger e Marcelo. João pergunta para Ruth, o motivo da tia não se dar bem com seu pai.

anuncie CONOSCO

Jornal **ESTADÃO**
Mato Grosso
(65) 3365-1187

QUIROGA

HORÓSCOPO

A PREGUIÇA DE PENSAR

Data estelar: Sol ingressa em Gêmeos, Vênus e Netuno em quadratura; Lua minguia em Touro.

Nunca o conhecimento esteve tão disponível a tão massiva quantidade de seres humanos e, por isso mesmo, nunca ficou tão clara e evidente a preguiça que o ser humano tem de construir uma percepção clara e lúcida da realidade. Ler, investigar, questionar os próprios questionamentos, se isso fosse levado a sério como tarefas importantes do dia a dia, não teríamos chegado a este momento, em que a verdade foi relativizada, a transformando em ponto de vista, e achando normal que um pensamento distorcido seja considerado uma verdade objetiva. Tu podes fazer isso e receberás o apoio de milhares de pessoas cuja modernidade da relativização da verdade se baseia na preguiça de pensar, mas, não sabem distinguir uma opinião de uma verdade objetiva.

	ÁRIES: Opte por tomar decisões objetivas e práticas, para se contrapor às fantasias que as pessoas tentam fazer passar por verdades. Você precisará se posicionar no lugar da resistência, para evitar trapalhadas e problemas.		LIBRA: Você não saberá antecipadamente se as suas tentativas serão bem ou malsucedidas, isso advirá da própria experiência. Por isso, se faz necessária uma dose de ousadia inusitada, uma que você preferiria não adotar.
	TOURO: Mantenha o leme firme e coloque em prática suas iniciativas, tendo em mente que tudo isso terá de acontecer num cenário no qual a maioria das pessoas anda muito desorientada. É tentativa e erro, o velho sistema.		ESCORPIÃO: Antes de colocar em prática suas iniciativas e intenções, meça o impacto que essas causarão nas pessoas com que você desenvolve relacionamentos significativos. Assim, você ganhará equilíbrio e harmonia.
	GÊMEOS: O momento atual exige muito de você, porque é tudo muito novo, e as articulações que você usaria em outros tempos, não se aplicariam bem agora, ou, se aplicadas, não dariam bons resultados. Continue tentando.		SAGITÁRIO: Esperar racionalidade das pessoas com que você se relaciona não seria sábio de sua parte, porque você se decepcionaria. É hora de se dispor a ajudar, dentro do possível, para amenizar as trapalhadas que acontecerem.
	CÂNCER: Nada há mais importante do que seguir em frente, apesar dos pesares e da torcida contrária. Não é hora de tentar agradar ninguém, mas de seguir a orientação que a voz interior oferece, no meio de tantas vozes.		CAPRICÓRNIO: Não importa quanto difíceis pareçam as tarefas que você precisa cumprir, nem tampouco a pouca ou nenhuma boa vontade que elas infundirem em você. O que importa é que você cumpra essas tarefas e nada mais.
	LEÃO: A colaboração entre as pessoas é fundamental, mas ela, como sempre, não dará as caras naturalmente, precisará ser elaborada, desenvolvida e consolidada perante os acontecimentos, e como efeito da força de vontade. Só assim.		AQUÁRIO: Agradar ou não agradar, este é um dilema que, apesar de atual e natural, acabaria obscurecendo as decisões que você precisa tomar. Infelizmente, não há como saber por antecipado o resultado das decisões. Só na prática.
	VIRGEM: O que era antes, não é mais, porém, a perspectiva que se abre não é de diminuição, mas de diversificação de seus interesses. Porém, essa perspectiva não acontecerá por inércia, você a terá de arrancar da teoria.		PEIXES: Chegar até aqui é, por si mesmo, um sinal de vitória. Observe todos os passos que você deu, os bem-sucedidos, mas também os fracassos, porque tudo se compõe num cenário maior, com sua alma conectada ao Universo.

Os resumos dos capítulos de todas as novelas são de responsabilidade de cada emissora - Os capítulos que vão ao ar estão sujeitos a eventuais reedições.

CASA DOS VIDROS

BOX PARA BANHEIRO

Qualidade em Vidros!
Segurança, Durabilidade,
Beleza e Conforto.

65.3642-3344
FAÇA HOJE MESMO
O SEU ORÇAMENTO!

BUROCRACIA SEM FIM

‘Socorro’ não chega às empresas

Em pesquisa realizada pela Fiemt, empresários apontam dificuldades excessivas na hora de recorrer às linhas de crédito emergenciais



Priscilla Silva

Na tentativa de aliviar as dificuldades financeiras decorrentes da crise trazida pelo coronavírus, e assim evitar fechar as portas, empresários mato-grossenses tentaram recorrer às linhas de crédito emergencial criadas pelo governo federal. Só que não está fácil conseguir acesso ao ‘socorro’. Informações desencontradas, burocracia excessiva e exigência de garantias inviáveis estão entre as principais dificuldades relatadas.

O cenário de corrida pelo crédito foi descrito em pesquisa realizada pela Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), que avalia as demandas e ofertas de linhas de crédito durante a pandemia de Covid-19. O levantamento abrange uma amostra de 100 empresas no estado nas quais foi feita uma entrevista entre os dias 16 e 22 de março.



Gilberto Leite

Gustavo Oliveira defende que o governo garanta 100% de aval para empréstimos emergenciais

Dentre os entrevistados, 30,7% disseram que precisam de linhas de crédito para minimizar os impactos da crise. “A maioria precisa de recursos e capital de giro para enfrentar a pandemia. Precisa disso para honrar seus compromissos com salário, fornecedores e, também, para que possa, após pandemia, ter um nível de atividade assegurada pela manutenção de seu crédito na praça e preservação de seus funcionários treinados e capacitados”, ressalta Gus-

tavo Oliveira, presidente da Fiemt.

A necessidade de capital de giro é o principal motivo que levou 13,9% das empresas, que se declararam dependentes de recursos, a recorrerem às instituições financeiras. Porém, o acesso não foi tão fácil como havia sido prometido. Exigências de garantias – como imóveis, veículos e até avalistas – para aprovação do empréstimo desmotivaram, principalmente, donos de micro e pequenas empresas.

“Sabemos que a realidade das micro e pequenas empresas é bem difícil no país. Em geral, elas operam em prédios alugados. Todo capital para esse tipo de negócio está aplicado

em equipamentos e bens necessários ao próprio negócio. São empresas que têm pouco espaço para contrair dívidas. Primeiro, porque não possuem um fluxo de caixa estável,

como as médias e grandes. Mas, principalmente, por terem pouco a oferecer, como garantias reais e aval do proprietário. Muitas vezes tudo que o proprietário tem é o próprio negócio”, explica Gustavo.

Com faturamento em queda e sem capital de giro, as empresas que recorreram às linhas de crédito ouviram de 62% dos bancos a necessidade de dar garantias reais para o pagamento. Entretanto, 92% dessas empresas dizem não possuir bens como imóveis ou veículos para dar de garantia do empréstimo.

“O importante, agora, é que o governo articule uma cobertura de 100% de aval de operação a essas empresas. Que esse recurso chegue logo às empresas, para que elas possam sobreviver ao pior da crise e depois ter toda a assessoria para se reorganizar e ter alternativas de sustentabilidade para seu negócio”, reforça Gustavo.

FUGINDO DE DÍVIDAS

Empréstimo é última opção para 86% dos empresários

Priscilla Silva

A maioria dos empresários mato-grossense optaram por esperar um momento mais oportuno para buscar ajuda junto aos bancos. De acordo com a pesquisa da Fiemt, dos 100 empresários consultados, 86,1% não buscaram linhas de créditos para suportar as perdas causadas pela pandemia. O principal motivo para isso foi a prudência.

Mais de 38% das empresas estão aguardando o momento certo, ou piora da crise, para contraírem dívidas junto a

bancos. Após fechar definitivamente três lojas das 24 existentes, a fábrica de confecções BLM já avalia as opções de crédito disponíveis no mercado.

“Eu optei por não me endividar neste primeiro momento. Renegociei os contratos e usei o meu capital de giro para pagar os funcionários e os fornecedores menores. Foi uma estratégia da empresa não se endividar, mesmo com o faturamento quase zerado. Agora eu preciso recompor esse capital de giro, mas mesmo trabalhando mais, recebendo menos e com promoções, não é su-

ficiente para voltar ao que era antes rapidamente”, conta Sérgio Antunes, proprietário da BLM.

Sérgio e a maioria dos empresários que participaram da pesquisa da Fiemt têm conhecimento das linhas de crédito emergencial disponíveis no mercado. Porém, no primeiro passo para ter acesso a elas, os empresários esbarram na falta de informações.

“Falta alinhamento das informações e o acesso ao crédito tinha que ser desburocratizado, facilitado neste momento”, pondera Sérgio.

Christiano Antonucci/Secom-MT



Mais de 38% das empresas vão aguardar a situação piorar antes de recorrer ao empréstimo

Exigências são surreais

Priscilla Silva

As dificuldades de acesso ao crédito também é uma realidade para os micro e pequenos empreendedores dos setores do comércio e serviços. O desencontro de informações entre entidades, governos e dentro da própria instituição financeira são os maiores desafios encontrados pelos empresários.

Paulo Meirelles, empresário no ramo de serviços e comércio, contou

que foi preciso fazer uma ‘peregrinação’ para ter acesso ao convênio Caixa e Sebrae, que destinou R\$ 7,5 bilhões em linhas de crédito às empresas MEI.

“Tínhamos um capital de giro para três meses e são poucas as empresas que possuem isso. Agora, faltando um mês, queremos um capital pequeno como preventivo para ter fôlego na retomada, mas encontramos um nível de dificuldade que ficamos

completamente a sós. Há um descompasso entre a realidade e as exigências dos bancos. Como empresário e cidadão, vi o governo federal liberar recursos para socorrer os pequenos, mas quando você chega no mercado em busca de ajuda, você é visto de cima pra baixo e se depara com regras e critérios de avaliação de um período normal, que não cabem para o momento de pandemia”, desabafa Paulo Meirelles.

QUANDO A VIDA TRAZ OBSTÁCULOS, NÓS TRAZEMOS MANEIRAS PARA SUPERAR.



- Prorrogação do IPVA por 60 dias.
- Adiamento do ICMS por 180 dias para MEI e 90 dias para micro e pequenas empresas.
- R\$ 8,5 milhões à Assistência Social dos municípios.
- 50 mil cestas básicas para famílias carentes.
- 55 mil kits de alimento para alunos da rede pública em todo o estado.

O Governo de Mato Grosso tem tomado medidas extras para ajudar na luta contra o coronavírus e reduzir o impacto na economia e nos empregos. Não é fácil. Mas, juntos, vamos vencer todos os obstáculos.

MT UNIDO
para superar

